

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

AÇÕES DIALÓGICAS ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE: PRESSUPOSTOS PARA A PESQUISA-AÇÃO EM LINGUAGENS¹

Geovane Schulz Rodrigues², Kelin Taíne Gerlach³, Paulo Ernesto Scortegagna⁴, Anderson Amaral De Oliveira⁵, Taise Neves Possani⁶.

¹ Projeto Institucional de Extensão Universitária “Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras” - área de Linguagens.

² Aluno do curso de graduação em Letras Português-Inglês, bolsita PIBEX/UNIJUI. geovanisrodrigues@hotmail.com

³ Aluna do curso de graduação em Psicologia, bolsista voluntária em extensão PROAV/UNIJUI.

kelin_gerlach@hotmail.com

⁴ Professor do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI - área de Artes Visuais, paulosc@unijui.edu.br

⁵ Professor do Departamento de Humanidades e Educação e do Curso de Letras Português- Inglês da UNIJUI, anderson.amaral@unijui.edu.br

⁶ Professora do Departamento de Humanidades e Educação e do Curso de Letras Português- Inglês da UNIJUI. taise.possani@unijui.edu.br

Introdução

A partir de ações de extensão integradas ao projeto Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras, o grupo de Linguagens, composto pelas disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira, Artes e Educação Física, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2010), tem realizado ações dialógicas entre a universidade e escolas de Educação Básica. Neste ano, em continuidade ao que fora realizado no ano de 2014, desenvolve um trabalho em parceria com a Escola Estadual de Educação Básica Osvaldo Aranha e com o Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler, ambos de Ijuí. O objetivo desse projeto é constituir um tempo/espaço de estudos para contribuir na reconfiguração curricular da educação básica, mediando os fazeres docentes na busca da qualificação da área das Linguagens, expressa nas especificidades dos componentes curriculares, bem como na busca pela qualificação da educação básica e do ensino público. Também busca fomentar a revisão crítica dos projetos pedagógicos, contemplando os temas e os desafios emergentes da educação na formação inicial, uma vez que o trabalho com projetos favorece experiências e vivências de aprendizagens significativas, dentro e fora da escola.

Com base nisso, objetiva-se, para o ano de 2015, um processo de pesquisa-ação que integre as diferentes áreas do conhecimento, no intuito de resgatar identidades docentes, propor reflexão a partir das potencialidades e das experiências construídas e possibilitar práticas interdisciplinares. Dentro desse contexto, a área de Linguagens propõe trabalhar com ações conjuntas, entre universidade e escola, que propiciem a leitura do mundo e da palavra, as quais, à luz do que nos coloca Costa (1998), estão pautadas no diálogo como a melhor forma de produção de saberes e discursos, uma vez que,

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

“é preciso encher o mundo de histórias”; histórias de sujeitos não nomeados, histórias de pessoas e lugares que só passam a existir após instituídos por uma câmera de televisão, registrados por fotografias ou narrados por filmes, revistas, jornais, novelas, livros. O mundo, as vidas de pessoas, as identidades são construídos, reinventados, instituídos a cada nova história que circula.” (COSTA, 1998, p. 251).

Isso para que, através da pesquisa-ação, a visão do “eu” seja posta em reflexão, para que outras vozes possam ser ouvidas, e histórias sejam contadas de diferentes pontos de vista e por outros sujeitos.

Metodologia

O projeto elege como metodologia de trabalho a pesquisa-ação e traz à tona uma abordagem interdisciplinar ao promover o diálogo entre as áreas do conhecimento. Thiollent (1996, p.14) define a pesquisa-ação como sendo:

“(...) um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.”

Já para Morin (2004), “Trata-se de uma abordagem de compreensão e de explicação da práxis dos grupos sociais, pela implicação dos próprios grupos, e com intenção de melhorar sua prática”. Tem ainda objetivo emancipatório e transformador do discurso, das condutas e das relações sociais sendo uma modalidade de pesquisa social na qual há um diálogo entre o pesquisador e os pesquisados que estão envolvidos na solução de um problema detectado para, em seguida, montarem estratégias visando à solução da questão detectada.

Nesse sentido, caracteriza-se por um processo colaborativo em que as narrativas dos sujeitos implicados nestes cenários (universidade e escola) se constituem como ponto de partida de todo o processo. Na pesquisa-ação todos os participantes atuam como protagonistas, buscando identificar e formular os problemas que atravessam o cotidiano das aulas, bem como desencadear ações na busca de soluções, encaminhamentos e/ou novas produções, acompanhado de processos de avaliação permanente.

No projeto, as ações propostas pela área de Linguagens, nas suas especificidades, utiliza as seguintes abordagens, métodos e técnicas, e outros meios que surgirem ao longo processo: a) Interdisciplinaridade e práticas lúdicas, b) Pesquisa Bibliográfica, Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), Pesquisa de Campo e Entrevistas.

Resultados e discussão

Desde fevereiro de 2015 até o presente, foram realizados encontros periódicos de estudos e planejamentos de temas relacionados às demandas surgidas na interação dialógica. De fato, cada uma das escolas envolvidas pode propor o seu percurso de estudo e trabalho. Na escola Guilherme

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

Clemente Koehler a área das Linguagens tem problematizado a especificidade de seu conhecimento, buscado contribuir para a articulação, integração e qualificação dos componentes curriculares que a compõe. Contudo, ainda estamos debatendo e problematizando junto ao grupo de professores o modo de configurar a área de Linguagens como uma área do currículo que tenha uma identidade em sintonia com o projeto curricular escolar. Isso é necessário visto que os desafios da educação são compromissos de todos os envolvidos na comunidade escolar e, também, porque os mesmos atendem às perspectivas já apontadas pelas Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica, trazidas pela Resolução nº 04/2010 do CNE/CEB e Resolução 02/2012 do CNE/CEB.

Enquanto um processo de interação dos atores docentes, a área de Linguagens, dentro da temática da leitura de mundo e da palavra, ampliou junto à Semana Literária da escola a noção do conceito de leitura, o que nos mostrou que a compreensão e o exercício dessas linguagens podem contribuir para o registro da pesquisa-ação que se pretende desenvolver.

O grupo de extensionistas compreendeu que essa seria uma oportunidade de reunir os esforços dos docentes da escola na constituição de um espaço diferenciado para que os alunos pudessem ter contato com os conhecimentos escolares por uma perspectiva também diferenciada. Para isso, foram desenvolvidas diversas oficinas propostas por bolsistas, professores extensionistas e professores da escola, assim como outros convidados.

Nesse sentido, no que diz respeito à atuação do projeto na escola Guilherme Clemente Koehler, a avaliação das atividades promovidas na Semana Literária se deu de maneira positiva, de modo que a união do professores na elaboração e execução, fortaleceu as relações de trabalho entre o grupo, o qual pode dialogar e, colaborativamente, desenvolver ações que tenham a leitura como centralidade. A concretização da Semana Literária permitiu fortalecer, a partir da constatação das possibilidades de elaboração e desenvolvimento de um projeto comum, o grupo de Linguagens na escola.

Na escola Osvaldo Aranha as ações de extensão do grupo de Linguagens também partiram da proposta em torno da leitura do mundo e da palavra. Para tanto, inicialmente foram realizadas reuniões e encontros com professores da área, a fim de dialogar a respeito de seus anseios, práticas, objetivos, do que resultou a proposição de ações de extensão que envolvessem efetivamente o corpo discente, docente e a comunidade, em turno inverso ao das aulas.

A partir desse movimento inicial, surgiu a necessidade de uma articulação de todas as áreas do conhecimento, tendo na pesquisa-ação o norte para o trabalho a ser desenvolvido. Isso porque, entendemos que:

A Geografia, a História, a Física, a Biologia são exemplos de narrativas que disciplinam, organizam, estruturam aquilo de que falamos. Aquilo que a Geografia vem contando sobre territórios e nações, por exemplo, é tomado como ‘a verdade’ sobre estes territórios e nações. Da mesma forma, aquilo que a Biologia vem relatando a respeito de características raciais ou distinções sexuais tem sido o que define padrões de normalidade, decorrendo, daí, o estabelecimento da excepcionalidade e da deficiência.” (COSTA, 1998, p. 247)

É preciso que a escola seja capaz de promover espaços para reflexão e para que os sujeitos “desnaturalizem o naturalizado”, instaurando práticas curriculares integradas capazes de possibilitar a apreensão e produção de conhecimento. Isso de tal forma que os sujeitos da escola sejam

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

empoderados e discursivamente competentes. Nessa perspectiva, o trabalho desenvolvido entende “a pesquisa-ação como estratégia que corresponde a uma ‘vontade de saber’ inseparável da ‘vontade de poder’.” (COSTA, 1998, p.239)

Conclusão

Diante do exposto, o impacto social gerado, até então, pelo projeto Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras, perpassa tanto no interior da universidade, fortalecendo a política de formação inicial de professores, instaurando uma cultura solidária neste processo; bem como fora dela, principalmente nas escolas parceiras do projeto – contribuindo na produção de práticas qualificadas, mas também na organização curricular de todas as escolas através das produções e socializações e intercâmbios que o projeto se propõe.

Assim, considerando que a metodologia da pesquisa-ação visa a participação dos atores sociais na resolução de problemas, seu uso poderá, de forma efetiva, contribuir nos processos de interação dialógica e produção de conhecimentos, os quais, ao serem introjetados, resultarão em mudanças de atitudes, comportamentos e empoderamento.

Nesse sentido, a área de Linguagens assume um papel preponderante ao viabilizar a leitura do mundo e da palavra, como forma de tomada de consciência acerca dos processos sociais contribuindo para a autonomia dos sujeitos, considerando que todos os processos mentais e intelectuais se servem da linguagem como (viabilizador/possibilitador). O protagonismo desejado pelo viés da educação perpassa os sujeitos conscientes de si, conscientes do outro e de suas relações, de modo que a compreensão dos diversos códigos que edificam o mundo e múltiplas possibilidades de compreendê-lo representam um dos pilares para que ocorra a tomada de consciência dos atores sociais, reflexivos e cidadãos.

Palavras-chave: conhecimento; empoderamento; interdisciplinaridade.

Agradecimentos

Agradecemos à UNIJUI pelo apoio e incentivo através do fornecimento da bolsa PIBEX e à comunidade pertencente às escolas de Educação Básica Osvaldo Aranha e Guilherme Clemente Koehler pela oportunidade de desenvolver um trabalho compartilhado entre escola e universidade.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Brasília, DF: MEC, SEF, 1997.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, CNE, CEB, 2012.

_____. Plano Nacional de Educação para Decênio 2011- 2020, Brasília, DF: MEC, 2013.

BRAYNER, F. Educação e republicanismo: experimentos arendtianos para uma educação melhor. Brasília, DF: Líber Livro Editora, 2008.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

MORIN, André. Pesquisa-ação integral e sistêmica: Uma antropopedagogia renovada. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SILVA, Luiz Heron da. (org.). A escola cidadã no contexto da globalização. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1996.